



**(Trans)Ver a vida pelas lentes de uma educação:  
científica, sensível, ética, estética e artística**

## **PROGRAMAÇÃO LANÇAMENTO DE LIVROS**

*Segunda-feira: 07/11/2022*

*17h Horário de Cuiabá (18h Horário de Brasília)\**

*Abertura de Lançamento de Livros*

*Povos Indígenas, formação de Professores e Educação Intercultural: diálogos com a Lei nº 11.645/08*

**Autores/Organizadores Dra. Beleni Saléte Grandó; Dr. Jonathan Stroher; Dra. Neide da Silva Campos.**



Trazer essa temática indígena em uma coletânea é um ato político neste momento em que demandamos novas práticas sociais e, portanto, pretendemos multiplicar as práticas exitosas trazidas pelos autores como potencial de educação intercultural e reconhecimento das nossas heranças ancestrais ameríndias pela educação escolar em todo o país. Na escola, todos os corpos-estudantes e corpos-professores de diferentes origens étnicas-raciais, gênero e sexualidade, condições sociais e econômicas, matrizes religiosas e idades diversas, se encontram e é deste espaço, da educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior que trazemos nossas experiências de pesquisa e ação pedagógica para o dialogar com os leitores. A obra é organizada em duas partes, sendo a primeira voltada à formação de professores para a inclusão da história e cultura indígena na escola que é avaliada pela pesquisa-ação. A segunda parte traz experiências formativas e de práticas pedagógicas com a temática indígena e a Lei 11.645/08, passando pela educação infantil, ensino fundamental, médio e superior.

*\*O tempo de apresentação por livro será de até 5 minutos*

*(Des)Mundos: Colonialidade do Poder e do Saber no Campo da Saúde Indígena*

**Autora/Organizadora Dra. Cláudia Maria Guimarães Lopes de Castro.**



Este livro tem a intenção de contribuir no entendimento dos processos de construção da subalternidade e invisibilidade dos povos indígenas, compreender como se constitui o colonialidade interna, auxiliar a problematizar e desvelar o discurso assimétrico e colonizador da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), expor o racismo epistêmico na relação entre os saberes biomédicos e saberes das Medicinas Tradicionais Indígenas, apontar para as possibilidades de descolonização do poder e do saber a partir do agenciamento indígena, bem como conhecer o pensamento e reflexões dos intelectuais decolônias indígenas acerca da saúde. Diante do que foi exposto o estudo apresenta como seu objetivo geral compreender como se expressam as relações de colonialidade de poder/saber no campo da saúde indígena; e como objetivos específicos compreender a Colonialidade do Poder e do Saber a partir do campo da saúde indígena; conhecer as epistemes que constituem a Biomedicina e o Xamanismo e a possibilidade de descolonização e diálogo; analisar os Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde Indígenas identificando e analisando as propostas aprovadas referentes as Medicinas Tradicionais Indígenas; analisar o discurso da PNASPI diante dos conceitos interculturalidade, atenção diferenciada e autoatenção; conhecer e analisar as narrativas, pensamentos e reflexões dos intelectuais decolônias: Davi Kopenawa, Ailton Krenak e Racide Matuawa acerca da saúde, educação e ecologia.

*Na Sua Escola Tem Racismo? Na Escola do Brejinho Tem!*

**Autora/Organizadora Ma. Flávia Gilene Ribeiro.**



O livro apresenta os resultados da pesquisa de mestrado da autora, realizada entre os anos de 2013 e 2014 em uma escola pública de Cuiabá. Essa é uma contribuição inicial para compreender como se deu a construção da sociedade brasileira, pois não se aprende nos bancos escolares essa construção e o lugar relegado, pensado e executado nesse processo, aos afrodescendentes. Que previa, no início do século XX, o branqueamento da sociedade, por consequência, a extinção da população negra que resulta, na atualidade, apoiado pelo mito da democracia racial, na naturalização do racismo em detrimento a determinados segmentos raciais. Aqui especificamente, trata-se do racismo institucional que atua de forma silenciosa, pois uma instituição, necessariamente reflete a sociedade em que está inserida, dessa maneira, esse tipo de racismo sobrevive internalizado nas pessoas, em suas práticas profissionais e é difícil de ser identificado.

## Rememorando: A importância da Memória na Identidade de Assentamentos da Reforma Agrária, MT/BR

**Autoras/Organizadoras Ma. Francisca Edilza Barbosa de Andrade Carvalho; Dra. Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad; Esp. Wérica Mirlen Duarte Silva.**

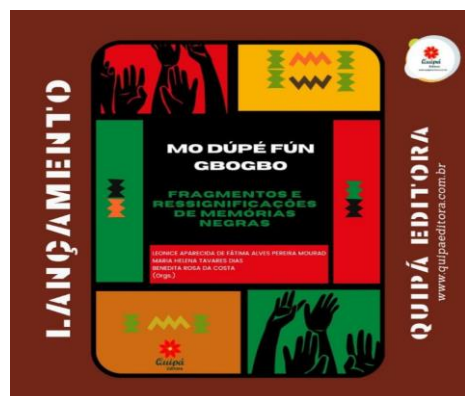
O presente livro resulta em um esforço das organizadoras, no sentido de sistematizar memórias de contextos e de personagens cuja trajetória de vida foi marcada por lutas para a construção de uma realidade mais justa e equânime. As referidas ações ocorreram em assentamentos da reforma agrária localizados no estado do Mato Grosso/BR. Na condição de professoras da educação básica e da formação de professores(as), as organizadoras, a partir de um esforço articulado com os(as) autores(as) dos capítulos que compõem essa obra, imaginam contribuir para a consolidação das memórias materializadas nos relatos, de tal sorte a disponibilizar para a comunidade local e principalmente para as escolas do campo, elementos para viabilizar uma compreensão mais complexa dos processos sócio históricos que constituíram os assentamentos, de tal sorte a articular memórias e trajetórias individuais com a memória coletiva daquele contexto. Destacamos aqui o que denominamos de dimensão pedagógica da memória para a comunidades envolvidas, visto que para Halbwachs (2003) toda memória é social, coletiva, mesmo a individual, pois se ancoram em visões de mundo, de classe, familiar entre outros - pessoais, comuns e coletivas, cumprindo um papel importante no espaço escolar. Nesse sentido desejamos ao (a) leitor(a) uma aprazível leitura da obra, que apresenta os relatos de memórias, a partir da apreensão de diferentes sujeitos que vivem no contexto da produção das ações que materializam a memória capturada e ressignificada e que viveram e conhecem os sujeitos sobre os quais foi feito e exercício de rememorar.



## Mo Dúpé Fún Gbogbo: Fragmentos e ressignificações de Memórias Negras

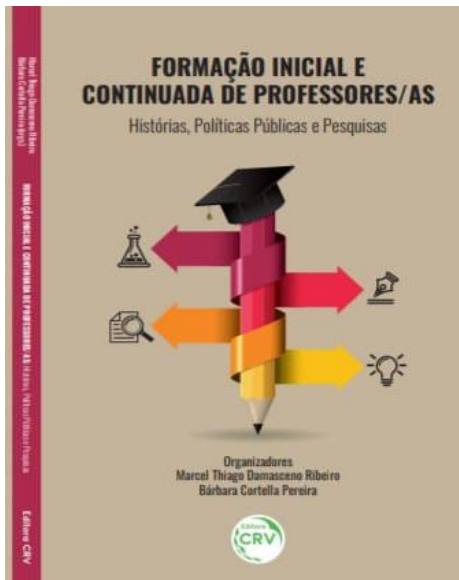
**Autoras/Organizadoras Dra. Leonice Aparecida de Fátima Alves Pereira Mourad; Ma. Maria Helena Tavares Dias; Ma. Benedita Rosa da Costa.**

O título da obra que apresentamos Mo dúpé fún gbogbo pode ser traduzido como obrigado(a) por tudo. A expressão é de origem Yorùbá, que é uma das diversas línguas faladas no continente africano, trazida para o Brasil pelos/as negros/as escravizados. O presente livro resulta em um esforço das organizadoras, demandadas pelo seu contexto, no sentido de sistematizar memórias de contextos e de personagens cuja trajetória de vida foi marcada por lutas para a construção de uma realidade mais justa e equânime. As referidas ações ocorreram em territórios quilombolas localizados no estado do Mato Grosso/BR. A obra está organizada em dois blocos: O primeiro apresenta uma breve reflexão acerca da temática da escravidão e africanidade de tal sorte a permitir ao leitor compreender esse fenômeno e seus desdobramentos na atualidade. O segundo bloco consiste na sistematização da memória de idosos/as negros, cuja trajetória inspira e auxilia na constituição e organização da identidade das comunidades as quais os/as mesmos/as pertencem, valorizando a temática da ancestralidade tão cara para as populações negras.



## Formação inicial e continuada de professores/as: histórias, políticas públicas e pesquisas

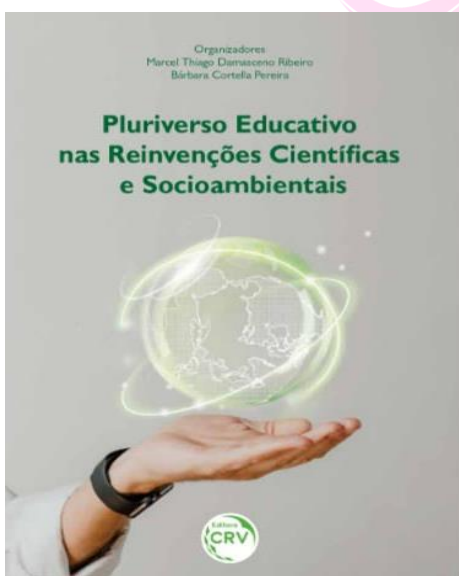
**Autores/Organizadores Dr. Marcel Thiago Damasceno Ribeiro; Dra. Bárbara Cortella Pereira.**



Ressignificar a Formação de professores no Brasil é um movimento constante e necessário seja na compreensão de suas histórias e memórias que nos auxiliam a compreender as permanências e rupturas do tempo presente, seja ainda para projetarmos nossas ações no futuro. As políticas públicas; os tensionamentos na BNC-Formação e seus impactos nos Cursos de Pedagogia; os Programas de formação como a Residência Pedagógica, os sentidos produzidos pelos professores em início de carreira são alguns temas problematizados neste livro - banhado por olhares "umedecidos de dúvidas" para os processos de "ensinanças" - como nos lembra o poeta Thiago de Mello. São pesquisas permeadas pelo respeito às diferentes temporalidades, culturas, e saberes necessários à formação docente, que nos inspiram a esperar e a resistir, em tempos tão áridos!

## Pluriverso Educativo nas Reinvenções Científicas e Socioambientais

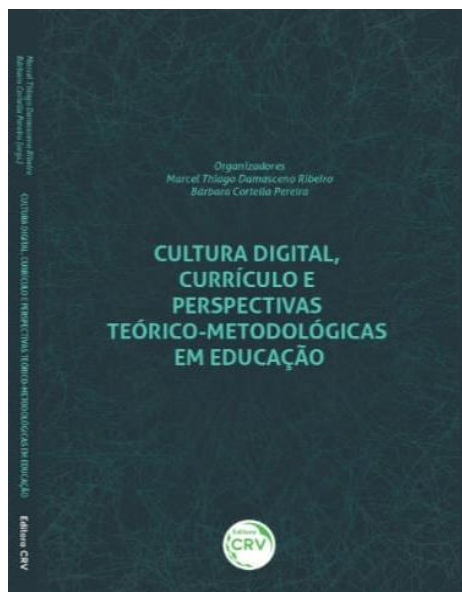
**Autores/Organizadores Dr. Marcel Thiago Damasceno Ribeiro; Dra. Bárbara Cortella Pereira.**



Neste livro o leitor é convidado a entender processos da Educação Ambiental, Educação em Ciências, Ecologia dos Saberes, práticas pedagógicas coletivas e individuais, entre outros, por meio de resultados de pesquisa desenvolvidos em diferentes lugares e espaços formativos. Desta forma, com diálogo no contexto das ações coletivas almejam-se reflexões por mudanças construtivas à sociedade no que se refere à Educação, à ciência e à diversidade.

## Cultura digital, Currículo e Perspectivas teórico-metodológicas em Educação

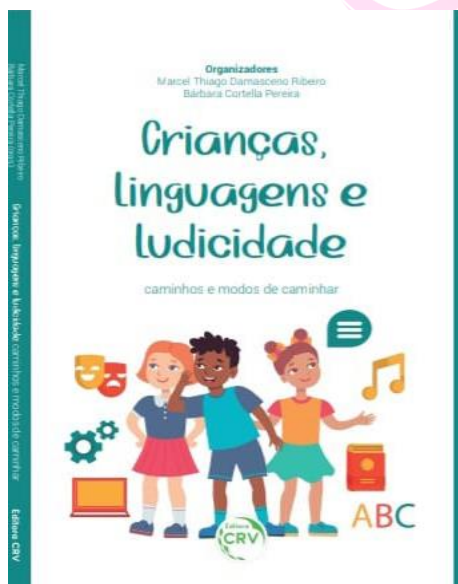
**Autores/Organizadores Dr. Marcel Thiago Damasceno Ribeiro; Dra. Bárbara Cortella Pereira.**



A obra busca criar espaços de discussões coletivas que permitam diálogos entre diferentes campos teóricos e metodológicos, a fim de ampliar as possibilidades de análise, estudos e discussões em temáticas que perpassam a cultura digital, currículo, práticas pedagógicas e perspectivas metodológicas da Educação Básica ao Ensino Superior.

## Crianças, Linguagens e Ludicidade: caminhos e modos de caminhar

**Autores/Organizadores Dr. Marcel Thiago Damasceno Ribeiro; Dra. Bárbara Cortella Pereira.**



(Re)pensar os caminhos e os modos de caminhar das nossas crianças/infâncias no contexto do cotidiano escolar, faz-se necessário e urgente. Olhares sensíveis, éticos e estéticos; diferentes formas de linguagens - corporal, musical, literária, teatral, digital - são possibilidades tecidas por pesquisadoras/es neste contexto pós-pandêmico e político, marcado por tantas "pedras no caminho". Esse livro é um convite para mantermos nossas janelas do "pensar, querer, sentir e agir" abertas; resistindo nos diferentes modos de caminhar, persistindo nos modos de compreender e fazer Ciência e Educação no Brasil e no exterior, propondo formas sensíveis de remover as pedras do caminho; ousando florescer-se e desabrochar-se como um esperançoso girassol, mesmo em tempos de tamanha sequeidão!

## Cachorrarinho Tupã

**Autora/Organizadora Ma. Amanda Cezarino**



Trata-se de um livro de literatura infantil ilustrado em aquarela e que possui um texto leve que dialoga com as imagens sem desconsiderar a inteligência da criança. De forma leve e sutil a história trata da perda de um animal de estimação, oferecendo uma possibilidade de conforto ao leitor que irá acompanhar um pequeno recorte da vida de um cachorro. O personagem principal do livro é o meu eterno cachorro Tupã, que sempre foi muito esperto e curioso. Antes de nos deixar de forma prematura, junto com meu companheiro e filho ele nos acompanhou em muitas aventuras "cerradeiras" em rios, cachoeiras e nas explorações de nosso bairro. Esse livro é, portanto, uma homenagem a esse incomparável parceiro. A narrativa conta a história de Tupã, um Yorkshire esperto e curioso que vive com sua família em uma aconchegante casa verde. Após uma situação mágica ele vai se transformar e viver uma bela e esplendorosa aventura no contexto do cerrado Mato-grossense.



**Comissão Organizadora  
Eventos Paralelos e Lançamento de Livros  
SemiEdu 2022**